



Faculdade Decisão

Mantida pelo Centro Educacional Floripa Ltda - CNPJ. **82.103.292/0001-52**

Credenciada pela Portaria MEC Nº 1029/2000 - DOU: 21.07.2000

Curso de Administração

Reconhecido pela Portaria MEC Nº 2307/2005 - DOU: 04/07/2005

REGULAMENTO DO PROJETO INTEGRADO DECISÃO - P I D -

**Elaboração:
Profª Lourdes Alves
Diretora de Ensino**

2008

APRESENTAÇÃO

O Projeto Integrado Decisão (**PID**) proposto para o Curso de Administração da Faculdade Decisão têm como característica básica a interdisciplinaridade, permitindo a associação e a inter-relação de conhecimentos adquiridos nas diferentes disciplinas oferecidas, por fase, no currículo do curso e está organizado em função de uma temática e com base em um livro sobre o assunto. Têm o intuito de promover o aprofundamento dos conteúdos trabalhados na fase, de uma maneira abrangente, mas que permita um alargamento do horizonte do conhecimento individual e coletivo.

O projeto será desenvolvido em todas as fases do curso, no decorrer dos semestres que compõem a totalidade do currículo. Objetiva, também, atender às exigências da Resolução CES/CNE Nº 2, de 18 de junho de 2007, a qual estabelece a duração dos cursos superiores em horas de 60 minutos. Assim, considerando a diferença que existe entre uma hora/aula de 50 e de 60 minutos, em cada disciplina, teremos uma carga-horária, *em haver*, de 60 horas por semestre, para uma fase de 360 horas semestrais.

Assim, **o projeto** ora regulamentado, **disporá de 60 (sessenta) horas semestrais** para ser desenvolvido em cada fase, com o envolvimento de todas as disciplinas.

Uma outra finalidade do projeto é oportunizar aos alunos do Curso de Administração, que trabalham o dia todo e que estudam à noite, o acesso a estudos interdisciplinares que serão desenvolvidos em forma de seminários, cuja participação pode ser considerada **como ACs- Atividades Complementares** (*atividade exigida no currículo novo*), sendo uma das exigências da legislação atual.

O projeto, em cada fase, será coordenado por um professor, designado em conjunto pela Coordenação do Curso e Direção de Ensino, dentre os integrantes de seu quadro docente e que tenha identidade - área de formação e a disciplina que leciona - com a obra escolhida para ser trabalhada em cada semestre e na respectiva fase.

O projeto será desenvolvido pelos alunos, em grupos, sob a orientação simultânea dos professores que estarão atuando naquela fase e deve possibilitar o desenvolvimento de competências de trabalho em grupo, de fomento às relações interpessoais e incentivar a troca de experiências entre os alunos e professores visando o fomento de uma mesma linguagem acadêmica, além de desenvolver uma visão sistêmica da área de atuação do Curso de Administração.

2. OBJETIVOS

2.1. GERAL

Possibilitar as condições necessárias para que o aluno desenvolva a compreensão de conhecimentos que interessem à sua formação técnico-científica de uma forma interdisciplinar, com visão sistêmica, para possível aplicação e transformação da realidade do mercado de trabalho onde atua, por meio do desenvolvimento de competências técnicas e psico-sociais.

2.2. ESPECÍFICOS

Possibilitar aos alunos de uma mesma fase, através de uma atividade integrada, o desenvolvimento das seguintes competências:

- Habilidades de leitura e de análise crítica;
- Visão sistêmica da organização;
- Trabalho em equipe;
- Relações interpessoais;
- Aprofundamento dos conhecimentos teóricos e técnicos da fase;
- Domínio dos procedimentos metodológicos inerentes à produção de um trabalho técnico-científico;

- Habilidade de comunicação através do processo de preparação e apresentação do seminário;
- Ampliação da visão da área de atuação do administrador.

3. ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO DO PID

O PID será desenvolvido em **cinco etapas**, com complexidade diferente em cada fase, sendo:

3.1. ETAPA I – Planejamento da Atividade

Esta etapa consiste no desenvolvimento das seguintes atividades:

- a) Reunião do coordenador do PID com os demais professores da fase, para discussão da abrangência e complexidade da obra selecionada;
- b) Estabelecimento das funções de cada professor da fase, em razão do objetivo de cada disciplina, no trabalho de acompanhamento e orientação dos grupos;
- c) Elaboração de um documento escrito, com a aprovação de todos os professores, estabelecendo a forma de condução do trabalho e o cronograma de execução;
- d) Organização da turma em grupos de trabalho;
- e) Divisão da obra selecionada em capítulos;
- f) Distribuição dos capítulos por grupos;
- g) Entrega das orientações (técnicas de leitura, interpretação do texto, seleção do conteúdo básico do material lido, elaboração do resumo, etc.) acerca da metodologia e do cronograma de execução do trabalho;
- h) Dar a partida inicial para a execução do trabalho.

OBS: *O acadêmico que estiver matriculado em disciplinas integrantes de mais de uma fase do curso, deve optar por fazer o PID na fase em que cursar mais disciplinas.*

3.2. ETAPA II – Coordenação e Execução da Atividade

Esta etapa consiste no desenvolvimento das seguintes atividades:

- a) Leitura, por grupo, do capítulo da obra;
- b) Acompanhamento por parte do coordenador do PID, acerca do andamento das leituras e identificação das dificuldades encontradas pelo grupo, indicando as orientações que forem necessárias por parte dos professores da fase;
- c) Reunião quinzenal da coordenação do PID com o líder de cada grupo para discutirem o andamento da atividade, identificação das alternativas de solução para as dificuldades encontradas e o cumprimento do cronograma;
- d) Orientações na preparação do resumo da leitura do capítulo destinado a cada grupo;
- e) Orientações para a preparação da apresentação do seminário;
- f) Correção do material desenvolvido pelos grupos.

3.3. ETAPA III – Redação Final do Trabalho Científico

Esta etapa consiste no desenvolvimento das seguintes atividades:

- a) Orientações acerca da redação técnica do “trabalho científico” referente ao tema estudado;
- b) Auxílio aos grupos na identificação de bibliografias inerentes ao assunto estudado, quando for o caso, para fundamentar o “trabalho científico”;
- c) Acompanhamento e orientação aos grupos para a elaboração do “trabalho científico”.
- d) Revisão final do trabalho.

Considerando a complexidade e o nível de desenvolvimento da turma, por fase, recomenda-se o desenvolvimento dos seguintes tipos de trabalho científico:

Fase	Tipo de Trabalho
1ª	Ficha de Leitura
2ª	Resumo
3ª	Resenha Crítica
4ª	<i>Short Paper</i>
5ª	<i>Paper</i>
6ª	Estudo de Caso
7ª	Artigo
8ª	Artigo sobre o TCC

CONCEITUANDO:

a) Ficha de Leitura: A Ficha de Leitura é uma forma de se fazer um resumo de um capítulo ou de um livro inteiro. Segundo Umberto Eco, a ficha de leitura é “aquela em que você anota com exatidão todas as referências bibliográficas concernentes a um livro ou artigo, explora-lhe o conteúdo, tira dele citações-chaves, forma um juízo e faz observações”. Ainda, conforme Umberto Eco, uma ficha de leitura deve ter as seguintes informações: Indicações bibliográficas precisas; informações sobre o autor; citações literais dos trechos que se pretende usar no trabalho; comentários pessoais no começo, meio e fim da ficha; Uma indicação sobre o tema da ficha.

b) Resumo: O resumo tem por objetivo apresentar com fidelidade idéias ou fatos essenciais contidos num texto. Sua elaboração é complexa, já que envolve habilidades como leitura competente, análise detalhada das idéias do autor, discriminação e hierarquização dessas idéias e redação clara e objetiva do texto final. O resumo deve reproduzir as opiniões do autor do texto original, a ordem como essas são apresentadas e as articulações lógicas do texto, sem emitir comentários ou juízos de valor. Trata-se de reduzir o texto a uma fração da extensão original, mantendo sua estrutura e seus pontos essenciais. Em qualquer tipo de resumo, entretanto, dois cuidados são indispensáveis: buscar a essência do texto e manter-se fiel às idéias do autor. Copiar partes do texto e fazer uma "colagem", sob a alegação de buscar fidelidade às idéias do autor não é permitido, pois o resumo deve ser o resultado de um processo de "filtragem", uma (re)elaboração de quem resume. (PUC/RS. Manual de redação. www.pucrs.br/manualred/resumos.php Disponível em 09/04/06)

c) Resenha Crítica: A resenha, normalmente solicitada por professores em disciplinas de cursos de graduação e pós-graduação, tem sido utilizada como meio de estimular os estudantes à leitura e à capacidade de entendimento, síntese e crítica de alguma obra. Para tanto, existem dois tipos de resenhas: a resenha bibliográfica e a resenha crítica. Quanto à questão da resenha ser bibliográfica ou crítica, SEVERINO (2000, p. 131) entende que “uma resenha pode ser puramente informativa, limitando-se a expor o conteúdo do texto resenhado com a maior objetividade possível”, caracterizando-se como bibliográfica ou, conforme MEDEIROS (1991, p.73) é definida por “resumir as idéias da obra, avaliar as informações nela contidas e a forma como foram expostas e justificar a avaliação realizada”, assumindo as feições de uma resenha crítica. LAKATOS e MARCONI (1996, p. 90) afirmam que: “Resenha é uma descrição minuciosa que compreende certo número de fatos. Resenha crítica é a apresentação do conteúdo de uma obra. Consiste na leitura, no resumo, na crítica e na formulação de um conceito de valor do livro feito pelo resenhista”.

d) Short Paper: Segundo MENEGASSO (s/d) o *short paper* é um trabalho acadêmico que se limita à discussão de apenas uma idéia sob um aspecto da realidade observada. Em

outras palavras, no *short paper* pede-se ao aluno que ele proponha e desenvolva um argumento, ou seja, que ele foque uma questão que será elaborada ao longo do trabalho. A formulação do argumento central pode ocorrer a partir da leitura exploratória, reflexiva e interpretativa e/ou observada da realidade de forma interpretativa e crítica. (Maria Ester Menegasso, UFSC).

e) Paper: Para Sergio Enrique Faria (1999), o **paper**, **position paper** ou posicionamento pessoal é um pequeno artigo científico a respeito de um tema pré-determinado. Na elaboração de um *paper*, o autor irá desenvolver análises e argumentações, com objetividade e clareza, podendo considerar, também, opiniões de especialistas. O *paper* deve ser redigido com estrita observância das regras da norma culta, objetividade, precisão e coerência. Ainda, segundo Medeiros (1997, p.186) "... se o autor apenas compilou informações sem fazer avaliações ou interpretações sobre elas, o produto de seu trabalho será um relatório e não um paper".

f) Estudo de Caso: Focalizando o estudo de caso sob a ótica de estratégia de ensino apresentamos o conceito proposto por YIN (1989, p.19-23 apud BRESSAN, 2000), que diz que o estudo de caso é "uma inquirição empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real". Caracteriza-se pela "capacidade de lidar com uma completa variedade de evidências – documentos, artefatos, entrevistas e observações".

g) Artigo: O artigo é a apresentação sintética, em forma de relatório escrito, dos resultados de investigações ou estudos realizados a respeito de uma questão. O objetivo fundamental de um artigo é o de ser um meio rápido e sucinto de divulgar e tornar conhecidos, através de sua publicação em periódicos especializados, a dúvida investigada, o referencial teórico utilizado (as teorias que serviam de base para orientar a pesquisa), a metodologia empregada, os resultados alcançados e as principais dificuldades encontradas no processo de investigação ou na análise de uma questão. Assim, os problemas abordados nos artigos podem ser os mais diversos: podem fazer parte, quer de questões que historicamente são polemizadas, quer de problemas novos teóricos ou práticos. (Clarides Henrich de Barba, 2006)

3.4. ETAPA IV – Seminário

Esta etapa consiste no desenvolvimento das seguintes atividades:

- a) Orientações na preparação do trabalho para a apresentação no seminário;
- b) Revisão do conteúdo do trabalho e do material a ser utilizado no seminário;
- c) Definição da forma de apresentação de cada grupo;
- d) Distribuição dos grupos para a apresentação, no período estabelecido em Calendário Acadêmico;
- e) Acompanhamento da apresentação dos grupos;
- f) Constituição da banca de avaliação das apresentações de cada grupo no seminário;
- g) Coleta e fechamento das avaliações dos grupos.

3.5. ETAPA V – Avaliação

A avaliação do PID deve **estar integrada** ao sistema de avaliação da aprendizagem estabelecido no Regimento da Faculdade Decisão.

Compreende **três momentos**, a saber:

- a) Avaliação e auto-avaliação do desempenho no trabalho.
- b) Avaliação do desempenho no seminário.
- c) Avaliação do mini-artigo.

3.5.1. Avaliação e Auto-avaliação do desempenho no trabalho

Durante o desenvolvimento de leitura e elaboração do capítulo da obra definida para a turma, o trabalho deverá ser acompanhado pela Coordenação do PID daquela fase, registrando o desempenho individual de cada aluno e o desempenho do grupo como um todo, através de registro em formulário específico. Por isso, cada grupo deverá se reunir, no mínimo, uma vez por quinzena com a Coordenação do PID. Para o registro do desempenho individual de cada aluno, sugere-se que cada grupo tenha um líder, o qual dentre as funções de liderar o grupo, tem por atribuição registrar o desempenho de cada membro e discutir com o Coordenador do PID. Nessa etapa o Coordenador do PID deverá **atribuir um conceito (nota) para cada aluno integrante do grupo**. Tal nota fará parte do cálculo para atribuição da média final.

3.5.2. Avaliação do Desempenho no Seminário

A avaliação do desempenho no Seminário deve contemplar os aspectos técnicos e metodológicos; Os **aspectos técnicos** compreendem o domínio do assunto abordado, a profundidade das contribuições do grupo e a relação com as disciplinas da fase e com o perfil do curso. Os **aspectos metodológicos** compreendem os recursos didáticos utilizados, a clareza na abordagem do conteúdo, o envolvimento do grupo e da turma na discussão dos assuntos e a dinâmica da apresentação. Tanto os aspectos técnicos, quanto os metodológicos podem ser avaliados a partir de um formulário específico de avaliação.

3.5.3. Avaliação do “Trabalho Científico”

A avaliação do “trabalho científico” deve contemplar os aspectos técnicos e metodológicos. Os **aspectos técnicos** compreendem a consistência do tema abordado, o aprofundamento do conteúdo e qualidade da revisão da literatura. Os **aspectos metodológicos** compreendem o uso adequado das regras da metodologia científica, clareza da comunicação e apresentação do trabalho.

3.5.4. Do fechamento da nota final do PID

Para efetuar o fechamento das notas do PID devem ser observados os seguintes critérios:

- a) Avaliação e auto-avaliação do desempenho no trabalho = **Peso 3** (três);
- b) Avaliação do desempenho no seminário = **Peso 4** (quatro);
- c) Avaliação do trabalho científico = **Peso 3** (três).

O resultado da avaliação (nota final) obtida no PID fará parte da **média semestral** do aluno, de cada disciplina da fase, sendo que o resultado do PID terá **Peso 3 (três)** na média do 2º bimestre.

04. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Parecer Nº CNE/CES 261/2006 do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior, dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, estabelecendo que **A carga horária mínima** dos cursos superiores (bacharelados, licenciaturas, tecnológicos e seqüenciais de formação específica) **é mensurada em horas (60 minutos)** de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo, resguardando os direitos dos alunos e estabelecendo parâmetros inequívocos, para que as instituições de educação superior definam as cargas horárias totais de seus cursos e para que os órgãos competentes exerçam suas funções de supervisão e avaliação, adequando seus instrumentos aos termos desse Parecer.

Assim, as instituições de ensino superior devem rever suas estruturas curriculares para ajustar os projetos pedagógicos ao que consta desse novo ato oficial. Desta forma, um curso, por exemplo, de **3.000 horas, deve ter de atividades 180.000 minutos**. O tempo das aulas é livremente ajustado pelas direções dos estabelecimentos. O mais usual são tempos de 50 minutos. Seguindo essa mesma regra, terão que ser ministradas **3.600 aulas** para que a carga deste curso seja integralizada. Nesta linha de raciocínio, a instituição precisa incluir em sua grade de horário um acréscimo de 20% sobre a carga-horária atual.

No caso da Faculdade Decisão, como as 72 (setenta e duas) horas de cada disciplina precisam de 18 semanas para ser integralizadas, e como em função dos 100 (cem) dias letivos por semestre, ministramos 20 semanas de aulas, temos uma carga-horária a maior sendo ministrada em cada disciplina. Somando essa carga-horária a maior e mais as horas que serão dedicadas ao PID, completamos os 20% de acréscimo requerido pela legislação acima especificada.

Por isso, a obrigatoriedade da inclusão do PID e do envolvimento de todas as disciplinas de cada fase, objetiva atender ao estabelecido na legislação, ao mesmo tempo em que a instituição oferece mais uma alternativa metodológica para ampliar o nível de conhecimento de seus futuros egressos.

Florianópolis, em janeiro de 2008.